



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO E LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**MÚLTIPLOS SENTIDOS NAS CHARGES DA COPA DO MUNDO 2014: UMA
ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO**

EDVALDO FELIX DE OLIVEIRA JUNIOR

GUARABIRA-PB
2015

EDVALDO FELIX DE OLIVEIRA JUNIOR

**MÚLTIPLOS SENTIDOS NAS CHARGES DA COPA DO MUNDO 2014: UMA
ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação e
Licenciatura Plena em Letras –
Habilitação em Português da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Iara Ferreira de
Melo Martins

**GUARABIRA-PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48m Oliveira Junior, Edvaldo Felix de
Múltiplos sentidos nas charges da Copa do Mundo 2014:
[manuscrito] : uma análise dialógica do discurso / Edvaldo Felix
De Oliveira Junior. - 2015.
24 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Iara Ferreira de Melo Martins, Departamento de
Letras".

1. Discurso. 2. Charges. 3. Dialogismo. I. Título.

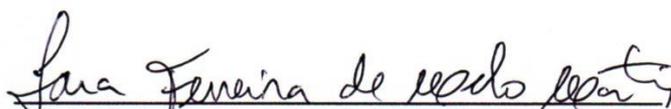
21. ed. CDD 400

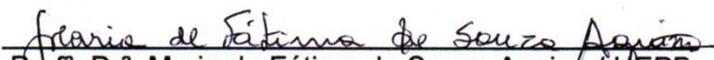
EDVALDO FELIX DE OLIVEIRA JUNIOR

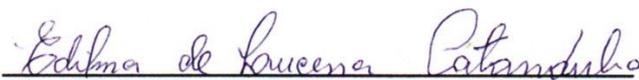
**MÚLTIPLOS SENTIDOS NAS CHARGES DA COPA DO MUNDO 2014: UMA
ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação e
Licenciatura Plena em Letras –
Habilitação em Português da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Letras.

Aprovada em / / 2015.


Prof^ª Dr^ª. Iara Ferreira de Melo Martins / UEPB
Orientadora


Prof^ª. Dr^ª. Maria de Fátima de Souza Aquino / UEPB
Examinadora


Prof^ª Dr^ª Edilma de Lucena Catanduba / UEPB
Examinadora

RESUMO

A linguagem, sendo em sua natureza concreta, viva, em seu uso real, tem a característica de ser dialógica. É chamada de dialógica porque propõe que a linguagem tem seus sentidos produzidos pela presença da subjetividade nas situações concretas. A partir dessa ideia da Enunciação proposta por Bakhtin (2003), este trabalho tem por objetivo geral analisar as charges mostrando as analogias dialógicas presentes no discurso da Copa do Mundo. Os objetivos específicos são: analisar como o sujeito atua e é representado no gênero charge e identificar os discursos veiculados nas charges. O *corpus* coletado constitui-se de quatro charges publicadas em redes sociais. A charge é um gênero textual que, geralmente, se configura a partir do gênero notícia sendo por isso caracterizado pelas diferentes formas de presença do outro, ou seja, presença de diversas vozes sociais resultantes das interações sócio-históricas. Nossa hipótese, nesse gênero, é que os sujeitos criam o(s) sentido(s) desejado(s) uma vez que incorporam nos seus discursos os discursos de outrem. Acreditamos, pois, que os discursos produzidos dependem do ponto de vista que incorporam, nos seus, discursos outros. Isso demonstra que a linguagem é, por constituição, dialógica, pois considera o uso da língua em um contexto social concreto.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Charges; Dialogismo.

ABSTRACT

The language, being in its concrete nature, living in their actual use, has the characteristic of being dialogical. It is dialogic call because it proposes that language has its meanings produced by the presence of subjectivity in the concrete situations. From this idea of Enunciation proposed by Bakhtin (2003), this work has the objective to analyze the cartoons showing the dialogical present analogies in the World Cup speech. The specific objectives are: to analyze how the subject operates and is represented in the cartoon genre and identify the speeches conveyed in cartoons. The collected corpus consists of four cartoons published on social networks. The charge is a genre that usually takes shape from the news genre is therefore characterized by different forms of presence of the other, ie, the presence of various social voices resulting from socio-historical interactions. Our hypothesis in this genre, is that subjects create the (s) direction (s) desired (s) as they incorporate in their speeches another's speeches. We believe, therefore, that the discourses produced depend on the view that incorporate in his other speeches. This demonstrates that language is, by constitution, dialogue, considering the use of language in a concrete social context.

KEY WORDS: Discourse; cartoons; Dialogism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. SENTIDO: UMA INTERAÇÃO DIALÓGICA	8
3. GÊNEROS	10
3.1 Charges	13
4. ANÁLISE	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A linguagem é um fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação. E todo e qualquer texto, seja ele verbal ou não-verbal, tem uma natureza sociointerativa, pois quem produz tem uma intenção comunicativa.

Para Bakhtin (2003), a linguagem é uma prática social que tem no uso da língua seu contexto concreto, preciso ao compreender o sentido de um enunciado, isto porque ele considera que a linguagem tem sua situação histórica e social concreta no momento da atualização do enunciado.

Objetivamos, no presente trabalho, analisar as charges, mostrando as analogias dialógicas presentes nos discursos da Copa do Mundo. As charges serão analisadas a partir de categorias de descrição: o arranjo do desenho, o ato de nomear e as formas de diferenças interdiscursivas e interlocutoras. Quando se fala em dialogismo é preciso também considerar o sujeito. O sujeito sempre age em relação a outros sujeitos. Logo, temos como objetivos específicos a) analisar como o sujeito atua e é representado no gênero charge e b) identificar os discursos veiculados nas charges. Nossa hipótese, é que os sujeitos criam o(s) sentido(s), uma vez que incorporam nos seus discursos os discursos de outrem.

A opção pelo trabalho com o gênero charge se justifica por sua natureza verbovisual e por tratar de acontecimentos da atualidade. Foram escolhidas 04 charges que abordam, de forma crítica e humorada, a temática da Copa do Mundo no Brasil. O período para a coleta desses dados ocorreu entre março e junho de 2014.

A análise deste trabalho se fundamenta na teoria do Enunciado de Bakhtin (2003) acerca das características principais do dialogismo constitutivo da linguagem.

Organizamos este artigo em quatro partes. Na primeira, apresentaremos, de forma, sucinta, as relações dialógicas de Mikhail Bakhtin e a linguagem como um fenômeno social da interação verbal; na segunda, trataremos dos gêneros textuais presentes nos textos que se encontram em nossa vida diária, dando ênfase especial ao gênero charge; na terceira parte, desenvolveremos a análise das charges à luz da teoria do Enunciado de Bakhtin (2003); e na quarta, nas considerações finais, uma síntese dos principais tópicos tratados no trabalho.

2. SENTIDO: UMA INTERAÇÃO DIALÓGICA

Bakhtin (2003), contrasta os termos dialógico e o "monológico" em sua obra. Para Bakhtin, os textos são dialógicos porque resultam do embate de muitas vozes sociais, já nos textos monológicos, faz-se predominar uma voz autoral aonde os traços típico-sociais e caracterológicos individuais são fixos. Não há relacionamentos de consciências e sim uma onipresença do autor-pessoa. Quando essas vozes ou algumas delas deixam-se escutar, o diálogo é mascarado, e uma voz, apenas, faz-se ouvir.

Para Bakhtin (2003), tanto o dialógico quanto o monológico podem ocorrer no nível da palavra ou frase do indivíduo, ou seja, cada palavra tem um histórico de uso ao qual ela responde, e antecipa uma resposta ao futuro. O termo "dialogica" não se aplica apenas à literatura. Para Bakhtin, toda a linguagem - na verdade, todo o pensamento - surge como dialógico. Isso significa que tudo que alguém já diz sempre existe em resposta a coisas que foram ditas antes e na expectativa de coisas que vão ser ditas em resposta.

Em outras palavras, nós não falamos em um vácuo. Todas as línguas (e as ideias que contém linguagem e se comunicam, incluindo as charges) são dinâmicas, relacionais e envolvidas em um processo de redescrição infinita do mundo. (EMERSON, 2003).

Bakhtin (2003) também enfatizou certos usos da linguagem que maximizaram a natureza dialógica de palavras, e outros usos que tentaram

limitar ou restringir sua polivocalidade, isto é, as múltiplas construções de significados. A polivocalidade tem na imaginação uma de suas fontes e ela se faz presente ao se apresentar a mesma cena a um certo número de pessoas com interesses e visões de mundo diferentes.

O trabalho da vida de Bakhtin pode ser entendido como uma crítica ao monologismo da experiência humana que ele percebeu na linguística dominante, nas teorias literárias, filosóficas e políticas de seu tempo.

Fiel às suas raízes do construcionismo social e do pós-modernismo Bakhtin não mediu esforços para reduzir o processo de não finalização do sentido. Para ele a construção do significado é aberta e multivocal.

Assim, compreende-se que de acordo com Bakhtin, o sentido dado em qualquer diálogo é exclusivo para o remetente e o destinatário com base em seu entendimento pessoal do mundo como influenciado pelo contexto socio-cultural.

Nessa perspectiva, as relações dialógicas são relações de sentidos, que são inseparáveis do conteúdo axiológico, ou seja, implica a noção de escolha do ser humano pelos valores morais, éticos, estéticos e espirituais, (ou de alguma espécie de valor), como podemos comprovar nas análises das quatro charges.

Bakhtin (2004) argumentou que todos os enunciados têm um caráter inerentemente dialógico. Como ele disse, as palavras são precisamente o produto da relação recíproca entre orador e ouvinte. Cada palavra expressa uma relação ao outro. De acordo com Bakhtin, a dialogicidade é uma característica muito mais fundamental de expressão, na medida em que isso afeta a própria estrutura da linguagem.

Para Emerson (2003), há uma variedade de maneiras sistemáticas em que a natureza da fala dialógica se manifesta. A fala cotidiana é segmentada, não só por palavras e frases, mas também por protocolos que determinam quem está falando. As diferentes formas como os falantes indicam pontos apropriados para outros responder são extremamente variadas, dependendo do tema, os locutores do contexto da conversa.

Em algumas formas de discurso, como em ordens militares, o tema de discussão é tratado de uma forma muito padronizada. Pequenas quantidades de informação são entregues e os limites de significados interpretáveis são rigidamente definidos. No entanto, a maioria dos enunciados tem muito mais flexibilidade, e as avaliações de plano do discurso do orador são necessárias para ajudar o ouvinte a perceber quando acabou o discurso (EMERSON, 2003).

A concepção de linguagem de Voloshinov (2004) é diferente das teorias que descrevemos até agora, em que, ao invés de separar uma visão idealizada de linguagem social do seu uso real pelos indivíduos na fala cotidiana, Voloshinov, por vezes, baseou seu estudo linguístico sobre declarações sociais reais.

3. GÊNEROS

A humanidade vem evoluindo constantemente através dos anos assim como a linguagem, tanto a oral como a escrita. Ao longo de sua história, o homem precisou criar formas para a comunicação. O processo simbólico da fala, da escrita e da imagem possibilitam, além da troca de informações, a interação social.

Conforme Marcuschi (2002), uma observação histórica do surgimento dos gêneros revela que povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética, por volta do século VII a.C., multiplicaram-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. A partir do século XV, os gêneros expandiram-se com o florescimento da cultura impressa para dar início a uma grande ampliação.

A palavra “gênero” sempre foi bastante utilizada pela retórica e pela literatura com um sentido especificamente literário, identificando os gêneros clássicos – o lírico, o épico, o dramático – e os gêneros modernos da literatura, como o romance, a novela, o conto, o drama, etc.

Para Bronckart, (1999, p.15), os gêneros constituem uma listagem aberta, são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações tais como: sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, resenha, edital de concurso, piada, conversaçoão espontânea, conferência, e-mail, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.

Em Bakhtin (2003, p. 279), encontramos a seguinte citação sobre os gêneros:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) (...). O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [esferas da atividade humana], não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua—recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolavelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Assim sendo, consideramos que gêneros textuais são os textos que se encontram em nossa vida diária com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas.

Define-se gênero textual como uma maneira de comunicar ideias e transmitir informações de acordo com o momento histórico e social, objetivando construir uma cultura. Porém, para os cientistas da linguagem existem diferentes visões sobre a questão do gênero. Marcuschi (2002, p.29), ao analisar os gêneros textuais, acrescenta que esses:

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades

sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Ao longo dos últimos anos, vem se discutindo muito as noções de gêneros textuais, e um dos primeiros teóricos que abordou essas noções de gêneros foi Bakhtin. Sabemos que os gêneros textuais são os diversos textos que circulam na sociedade e que foram sócio-historicamente produzidos, cada um na sua esfera específica.

O Círculo de Bakhtin teoriza que os gêneros discursivos recorrem em mais de uma esfera, podendo ser de linguagem mais simples ou primária, que é o caso dos gêneros cotidianos, como por exemplo: receita de alimentos; conta de luz; bilhete, cartas pessoais, ou podem ser de linguagem ou estilo mais formal, os secundários, como no caso da esfera burocrática (ofício, memorando), da esfera científica (teses, livros), ou da esfera jornalística (jornal, charge).

Segundo Bakhtin (2003), a grande quantidade de gêneros do discurso existente faz com que seja praticamente impossível que todos eles sejam catalogados. Nesse sentido, o autor considera importante destacar a existência de gêneros primários (simples) e de gêneros secundários (complexos).

Os primários são os que se constroem em situações espontâneas de uso da linguagem, como as que surgem nas conversações do cotidiano. Os gêneros primários são, portanto, produto da tradição oral de um povo. Já os secundários caracterizam-se pela escrita, pelas formas padronizadas de organização da linguagem e pelo fato de desempenharem funções mais ou menos formalizadas no processo de construção da cultura desse povo. Deve-se argumentar, entretanto, que os modos de expressão oral e escrito por si só não são suficientes para a classificação de um gênero como primário ou secundário.

Assim diz Bakhtin (2003, p. 281):

Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existentes e com a realidade dos enunciados alheios – por exemplo, inseridas no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu

significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance, só se integram à realidade existente através do romance considerado como um todo, ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística e não da vida cotidiana.

Resumindo, define como um tipo relativamente estável de enunciado. Esse tipo de enunciado reflete as condições específicas e as finalidades das esferas da atividade humana que estão relacionadas à utilização da língua. Essas esferas de atividades são múltiplas e cada uma delas nos remete a um ou mais gêneros textuais. À medida que a esfera fica mais complexa, o gênero relacionado a ela a acompanha. Assim, vamos, na seção seguinte, conhecer mais especificamente o gênero charge.

3.1 Charges

A charge é um gênero que se destina a transmitir uma mensagem social ou política. Esta forma de arte remonta há, pelo menos, o ano de 1500 na cultura europeia, e é considerada uma parte importante da expressão visual em grande parte do Ocidente. Charges políticas são frequentemente encontradas nas páginas de editoriais de jornais e revistas, e também aparecem às vezes na seção de quadrinhos, ou como ilustrações independentes. Desta forma, ROMUALDO (2000, p.5) acrescenta que:

A Charge é um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chágico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor.

A charge transmite, em sua grande maioria, uma piada, com ou sem palavras e pressupõe que o leitor a complete, supondo um começo e um desfecho temporal que normalmente não se encontra ali desenhado. O efeito da charge reside na capacidade do seu criador em transmitir seus pensamentos através de imagens ou palavras, cabendo ao leitor decifrar a mensagem original e complementá-la de acordo com a sua visão de mundo. Silva (2004) define charge da seguinte forma:

O termo charge é francês, vem de charger, carregar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. [...]. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia. (SILVA, 2004, p.13)

O objetivo de uma charge é, pois, enviar uma mensagem clara, usando imagens que serão familiares a todas as pessoas de uma determinada sociedade. Por exemplo, em uma charge política sobre a poluição, o artista pode usar um esboço da Terra chorando, confiando os leitores a entender que o desenho deve refletir o fato de que a situação ambiental é grave o suficiente para fazer até mesmo o planeta sentir-se triste.

Uma das características que aproxima a charge do leitor é o humor, ocasionado, na maioria das vezes, pelo exagero na elaboração das caricaturas, pela ambiguidade e, até mesmo, pela crítica. Aliás, sua intenção comunicativa é mesmo criticar, denunciar um problema ou fenômeno social, a fim de fazer o leitor refletir sobre o mundo em que vive. E o faz por meio da ironia e do humor. Ao mesmo tempo em que o leitor se diverte com a situação apresentada, é convidado a refletir criticamente sobre ela. Desse modo, o leitor é capaz de se manter atualizado e crítico em relação aos fatos e à sociedade da qual faz parte.

Vergueiro (2010) faz referência aos quadrinhos desde a época da pré-história, em que o homem primitivo ilustrava nas paredes das cavernas grandes acontecimentos ocorridos, o que se caracterizava como comunicação da época. Junto com as mudanças ocorridas no mundo e com a evolução do homem, os quadrinhos também “evoluíram”, transformou-se ao que se conhece hoje, mas o seu uso dentro do ensino se deu a partir de 1940, quando foram publicadas as primeiras revistas de quadrinhos com caráter educacional. Dentro do gênero quadrinhos temos a charge que aborda temas do dia a dia, explorando o humor e a criticidade.

A charge, entre muitos, apresentam determinadas características relativamente estáveis que nos permitem identificá-los como pertencentes a um gênero específico que circula nos mais diversos campos da atividade humana.

Ramos (2009. p.21) faz a seguinte colocação sobre o conceito de charge: “A charge é um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário. De certa forma, ela recria o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual”.

O autor afirma que a charge possui um caráter político de crítica à realidade o que a diferencia dos demais gêneros presentes nos quadrinhos, pois ela usa a realidade como foco mas não modifica os fatos apenas os ironiza. “A charge é interpretada pelo leitor de maneira sintética e cômica, diferente de outros gêneros que lidam com a notícia, como jornais, artigos ou debates” (PESSOA, 2011. p.4).

O fato de abordar temas da realidade e principalmente políticos, diferencia a charge do cartum uma vez que ele trata de temas cotidianos. De acordo com Teixeira (2010) temos a seguinte distinção:

O cartum focaliza uma realidade genérica, mais ligada ao cotidiano, busca retratar comportamentos humanos, suas fraquezas, hábitos e comportamentos, trata-se de uma crítica de costumes. É neste ponto que charge e cartum acabam se diferenciando, porque, ao passo que o cartum visa uma realidade comum, a charge retrata uma realidade mais específica, presa a determinados fatos, geralmente políticos e de conhecimento público (TEIXEIRA, 2010, p. 95).

A charge é, então, um gênero bastante crítico e aborda temas atuais no sentido de ironizar/criticar e criar humor a partir de situações reais, para isso se utiliza de diversos recursos, tanto verbais como não verbais, para fazer com que o seu leitor compreenda a situação exposta de maneira clara e objetiva.

4. ANÁLISE

As quatro charges que compõem o *corpus* deste trabalho foram anunciadas entre meados de Março de 2014 até o início das festividades e abertura da Copa em junho de 2014, em dois momentos: As reações “pré-copa” Mundial de Futebol, quando a população entendeu que era mais importante saneamento nas vias públicas, educação e saúde do que

propriamente o gasto do dinheiro público com a copa. O segundo momento de crítica à Copa ocorreu com a preocupação de quem realmente estaria “ganhando” com a sede da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, revelando um olhar crítico sobre toda a corrupção do governo.

Na sequência deste trabalho, analisaremos as charges, mostrando as analogias dialógicas, suas contextualizações, os múltiplos sentidos e a constituição dos sujeitos dialógicos.

Figura 1



www.dukechargista.com.br

Do ponto de vista visual, na Figura 1, o sujeito representa tipicamente um brasileiro de pele parda que iconicamente poderia estar representando a maioria da população brasileira. A colocação espacial do personagem disposta em quadro a quadro representa primeiramente a felicidade por estar no país oficial que sedia a copa. Entretanto, na sequência há uma mudança na fisionomia do personagem quando o enunciado dialógico muda de uma afirmação de orgulho, no primeiro quadro, para afirmações realistas e negativas da situação da saúde, educação e outros problemas estruturais do Brasil.

O personagem realiza uma sequência de enunciados dialógicos, ou seja, primeiro surgiu a notícia e o contentamento, e depois a realidade e o

descontentamento. Inicialmente ele está com os braços acima da cabeça, um sinal de comemoração, e conforme seu discurso muda, seus braços vão abaixando, seus ombros ficando prostrados, até total reação de abatimento com o discurso realista brasileiro que acompanha a charge.

A orientação dialógica, segundo a qual a linguagem tem seus sentidos produzidos nas situações concretas, nos leva a entender que o sujeito exposto na charge evidencia, no final, uma crítica à realização da Copa do Mundo no Brasil.

Como visto no referencial teórico, segundo Bakhtin (2003), a palavra, na perspectiva do dialogismo da nomenclatura, dá uma compreensão, tem posição sobre o objeto, indicando uma forma de caracterizá-lo, conforme a percepção que se tem dele e dos outros para quem o enunciado é dirigido. Na charge, vemos essa nomeação: um sujeito de cor parda, com uma camisa amarela, simbolizando as cores da nossa seleção, e que se passa por um brasileiro comum que paga seus impostos e tenta viver no meio de toda dificuldade que enfrenta seu país.

O descontentamento com a copa no Brasil fica explicitado no personagem, à medida que vão surgindo os enunciados, a tristeza aparece. Porque vai ficando a certeza de que, quem realmente está pagando os gastos por toda a corrupção é o próprio brasileiro, que precisa acordar cedo todo dia e trabalhar para colocar um mísero no bolso enquanto os políticos lucram muito com esse tipo de evento.

Figura 2



Na Figura 2, a charge retoma a denúncia da mídia por meio dos elementos visuais, através de 2 quadros: à esquerda, o sujeito pintando a bandeira do Brasil sugerindo o amor à Pátria, o orgulho de pertencer ao país sede da Copa do Mundo; à direita, um pouco centralizado, há de um indivíduo, sem camisa, que representa a miséria que de fato existe na realidade atual brasileira.

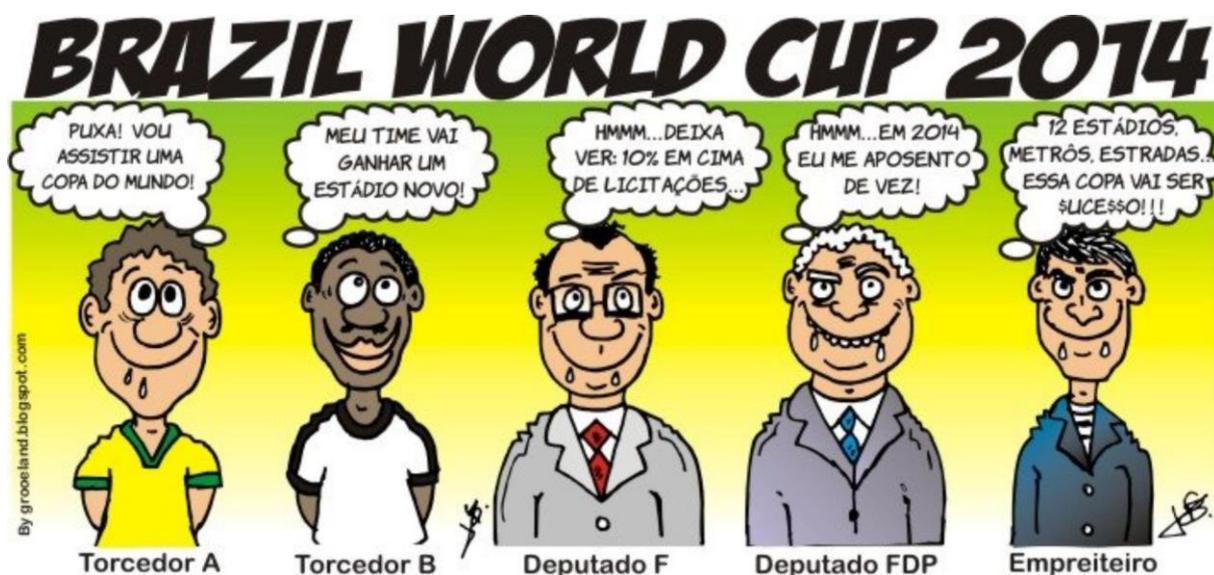
Passamos a compreender que a miséria e pobreza, mostradas em diversos meios midiáticos, são agora “pintados” / “camuflados” pelo clima da Copa Mundial. O pintor que pode simbolizar o “espírito da copa” e/ou o Governo, mostra um “movimento” para encobrir a miséria e a realidade negativa do País com patriotismo e civilidade. Também se vê o enunciado verbal: “Ordem e Progresso”, o que nos remete a dualidade da imagem: a imagem da miséria que não nos lembra “progresso ou ordem” e então a camuflagem com a bandeira brasileira, pintando até mesmo o indivíduo que pensa que terá seus problemas sociais resolvidos com a realização da Copa do Mundo.

A imagem dos dois indivíduos mobiliza realidades partilhadas de acordo com Bakhtin (2003) – o homem, que pode iconicamente representar o governo, ignora a pobreza e a miséria, fingiu que nem os viu ali, e o escondeu de verde e amarelo. E a imobilidade do indivíduo que remete a pobreza, e a grande maioria da população, que fica sem ação, imóvel, sem ser notado, só a pedir esmolas.

Observamos, portanto, que para enfatizar essa crítica, o sujeito produtor da charge traz para seu texto dois sujeitos. De acordo com Bakhtin, o dialogismo é também o princípio de constituição dos sujeitos, pois estes agem sempre em relação a outros sujeitos e é nesse sentido que os mesmos se constituem.

Verificamos, na charge seguinte, que o sujeito produtor utiliza de recursos de outrem para pôr em evidência acontecimentos que envolvem políticos.

Figura 3



grooeland.blogspot.com

Na figura 3, o ponto de partida para leitura da charge em análise é o enunciado “WORLD CUP 2014”. A charge concentra vozes multidiscursivas, mostrando uma imagem impregnada de ressonâncias dialógicas. Esta figura faz alusão a cinco eventos discursivos: a Copa do Mundo, a Arena da abertura da Copa, o desvio de dinheiro em licitações públicas para a realização da Copa, as regalias e benefícios exacerbados com que parlamentares ganham, juntamente com os empreiteiros envolvidos no desvio de verbas e nas construções dos estádios.

Os elementos visuais mais destacados são as expressões faciais dos sujeitos. Primeiramente, observamos dois indivíduos alienados perante toda situação financeira envolvida na Copa, no caso dois torcedores (A e B) que estão felizes por assistir os jogos da Copa. E depois são mostrados “os aproveitadores de situação” os políticos e grandes empresários, revelando

indivíduos com uma expressão de desejo em projetos pessoais, “babando” pelo dinheiro que virá com a Copa do Mundo.

O discurso logo abaixo aos sujeitos: torcedor A torcedor B, depois temos dois políticos F (supostamente Federal) e depois o FDP (que é uma forma simbólica de “filho da puta”, que não é entendido na sua conotação literal, e sim no contexto social que enquadram os políticos como pessoas sem precedentes morais, sem escrúpulos). E depois a palavra “empreiteiro” que nos leva a entender uma gama de golpes dados por empreiteiras no Brasil.

Na perspectiva do dialogismo de Bakhtin (2003), da nomenclatura, nomear é dar um entendimento, ter sua posição sobre objeto; no caso em questão, os sujeitos foram nomeados desta forma com a intenção de caracterizá-los negativamente e informar que eles serão muito beneficiados com a realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil. Uma vez que o evento receberá muita verba e que passará pelas mãos dos políticos e empreiteiros que desviarão, de alguma forma, para suas contas pessoais.

Figura 4



Na figura 4, acima, o título no alto à esquerda indica o ponto de partida para leitura da charge em análise, “Num hospital público...” traz o discurso na tipologia narrativa indicando que há continuidade do texto devido às reticências. O cartaz na porta faz alusão aos horários de atendimento alterados, pela maioria dos estabelecimentos públicos e privados, por causa dos jogos da Copa no Brasil.

Os elementos visuais retoma sucessivamente ao fato de o Brasil e os brasileiros terem “parado” para assistir aos jogos da Copa do Mundo, paralisando também o atendimento médico. O rapaz está com uma lança atravessada no tórax o que pode ser interpretado como uma lança de mastro da bandeira, talvez em alusão ao fato de o povo ser alvo do seu próprio patriotismo exacerbado.

No texto: “para evitar erros médicos não estamos funcionando durante o jogo da seleção” podemos, ainda, interpretar que há uma tentativa de mascarar de quem realmente é a culpa pelos erros médicos, ou seja, estão culpando os jogos da Copa, porque se continuar havendo atendimento, os médicos também estarão ocupados assistindo aos jogos, e não se responsabilizarão por futuras falhas médicas, visto que durante as partidas do Brasil, pouco importa quem está sofrendo ou dependendo de atendimento médico, tudo isso fica para depois que o jogo terminar.

A charge revela o absurdo em que o Brasil chegou com advento da Copa que fez até parar os serviços básicos, como os de emergência em hospitais, mostrando assim que o que deveria ser uma das prioridades no país, fica em segundo plano para priorizar o jogo de futebol.

Levando em consideração o sujeito dialógico, seguindo Bakhtin, afirmamos que o sujeito produtor da charge, ao tratar deste tema polêmico, traz para a produção de seu texto aspectos sociais, ideológicos e históricos, se tornando o sujeito porta-voz da população, expressando sua opinião que, na verdade, é a mesma da opinião pública.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A charge, como gênero discursivo, desperta a curiosidade do leitor e o mantém atualizado de forma descontraída. Possibilita também uma interação do leitor com a realidade, pois o texto verbal e não verbal traz informações atuais, na maioria das vezes, de forma crítica e irônica.

Nas charges aqui analisadas, pudemos constatar as críticas feitas à Copa do Mundo no Brasil, mostrando o ponto de vista do sujeito, que deixou suas marcas pessoais e permitiu que se revelasse o posicionamento ideológico a respeito desse assunto.

Desta forma, nossa hipótese, no gênero charge, uma vez que os sujeitos criam o(s) sentido(s) desejado(s), pois incorporaram nos seus discursos os discursos de outrem, foi confirmada.

Concluimos que o objetivo de analisar as charges, mostrando as analogias dialógicas, segundo a ótica de Bakhtin, foi alcançado; pois o sujeito ao fazer uso da linguagem, em um dado contexto, ocupou os espaços sociocomunicativos.

Por fim, percebemos, a partir das análises, que o que já foi dito ou escrito, se inscreve em múltiplas possibilidades de interpretação, de sentidos pré-construídos em constantes diálogos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. (1992) “Gêneros do Discurso”. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ, 1999.
- EMERSON, Caryl. **Os 100 primeiros anos de Mikhail Bakhtin**. Rio de Janeiro, DIFEL, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- PESSOA, Alberto Ricardo. **Charge como estratégia complementar de ensino**. Universidade Presbiteriana Mckenzie/SP, 2011.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos** - coleção Linguagem & Ensino. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.
- ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge Jornalística: Polifonia e Intertextualidade**. Maringá: Eduem, 2000.
- SILVA, C L M. **O trabalho com charges na sala de aula**. Pelotas: UFRGS, 2004.
- TEIXEIRA, Maria Cláudia. **O gênero jornalístico charge no letramento escolar**. Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro. v.12. n.19, 2010.
- VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQS no ensino. In: BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; RAMA, Angela. (orgs.) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- www.dukechargista.com.br, acesso em maio de 2014.
- www.humortadela.com.br, acesso em maio de 2014.

grooeland.blogspot.com, acesso em maio de 2014.